

O FANTÁSTICO EM “O GATO PRETO” DE EDGAR ALLAN POE

Katiane Régis Pereira Martins \*

**RESUMO:** A Literatura Fantástica é um gênero literário encantador e que merece um grande destaque no mundo literário. Assim, entendemos por literatura fantástica as narrativas que possuem traços de irracionalidade, ou seja, possuem a característica de criar relatos irrealis, imaginários, que podem causar certa hesitação no leitor. Portanto, a Literatura Fantástica é muito além do imaginário, é mágico, inacreditável, encantador e até mesmo assustador. Tzvetan Todorov, em sua obra *Introdução à literatura fantástica* (2004), define o fantástico como sendo “a hesitação experimentada por um ser que só conhece as leis naturais, em face de um acontecimento aparentemente sobrenatural”. A partir de tal definição manter-se-á a análise do gênero fantástico na literatura de Edgar Allan Poe, precisamente no conto “O gato preto”. Este encontra-se no livro *Antologia de contos extraordinários* (2012). Por meio de embasamentos teóricos como o do já mencionado Todorov em sua obra *Introdução à literatura fantástica* (2004); mencionamos também alguns pensamentos de Doctorow e por fim, Ceserani com seus estudos em *O fantástico* (2006), procuramos estabelecer algumas particularidades do gênero fantástico, presentes no conto analisado, como a utilização do narrador em primeira pessoa e a hesitação provocada no leitor ante os eventos narrados. Além de mostrar como Edgar Allan Poe se vale desse gênero no conto abordado. Ao fim do estudo concluímos que em “O gato preto”, Poe trabalha o gênero fantástico de maneira peculiar, fazendo com que o leitor possa encontrar facilmente as particularidades do gênero fantástico, acima já mencionadas, presentes no conto em questão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fantástico; O gato preto; Edgar Allan Poe.

**ABSTRACT:** Fantastic Literature is an enchanting literary genre that deserves a great prominence in the literary world. Thus, we understand by fantastic literature the narratives that have traces of irrationality, that is, they have the characteristic of creating unreal, imaginary reports that may cause some hesitation in the reader. Therefore, Fantastic Literature is far beyond the imaginary, it is magical, unbelievable, charming and even frightening. Tzvetan Todorov, in his *Introduction to Fantastic Literature* (2004), defines the fantastic as being "the hesitation experienced by a being who knows only the natural laws, in the face of an apparently supernatural event." From this definition we will analyze the fantastic genre in the literature of Edgar Allan Poe, precisely in the short story "The Black Cat". This is in the book *Anthology of extraordinary tales* (2012). By means of theoretical bases like the one already mentioned Todorov in his work *Introduction to fantastic*

---

\* Pós-graduada em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Evangélica Cristo Rei – FECR. Graduada em Letras português pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI. (katyregismartins@hotmail.com) Tel.: (86) 9 9924-9770.

literature (2004); We also mention some of Doctorow's thoughts and, finally, Ceserani with his studies in *O fantástico* (2006), we try to establish some peculiarities of the fantastic genre present in the analyzed tale, such as the use of the narrator in first person and the hesitation provoked in the reader before the Events narrated. Besides showing how Edgar Allan Poe uses this genre in the story covered. At the end of the study we conclude that in "The Black Cat", Poe works the fantastic genre in an excellent way, so that the reader can easily find the aforementioned particularities of the fantastic genre present in the story in question.

**KEY-WORDS:** Fantastic; The black Cat; Edgar Allan Poe.

Ao expedirmos à abordagem do fantástico em nosso estudo, temos em mira que as pesquisas referentes a esta temática são bem trabalhadas nos cursos de Letras e que cada vez mais são desenvolvidas pesquisas sobre o tema buscando encontrar traços do fantástico em obras de autores brasileiros, pois bem sabemos que tais obras não são muito estudadas pelo viés fantástico, mas sim sob as particularidades da escola literária em que estão inseridas.

De acordo com nossos estudos, podemos notar que nos primórdios, os povos usavam a literatura fantástica, que na época era denominada literatura do sobrenatural, para imprimir as imagens míticas que, ao longo dos séculos, permaneceram vinculadas à fé e ao ponto de vista de cada um. Com o passar do tempo as histórias mitológicas evoluíram paralelamente com a filosofia e a expressão linguística, retratando assim a vida das divindades, dos protagonistas heroicos e de nossos antepassados. Porém, devido ao desenvolvimento das civilizações e do pensamento científico, o sagrado perdeu sua importância central na história da humanidade, mas foi precisamente nos relatos literários que ele sobreviveu, sustentando as tradições populares. Desta forma, podemos dizer que assim surgiram as narrativas conhecidas como contos de fadas, histórias maravilhosas ou folclóricas, que em sua composição podemos encontrar elementos fantásticos.

A expressão 'fantástico' deriva do latim 'phantasticus', termo que, na verdade, procede do grego 'phantastikós'. Esses dois vocábulos têm o significado de "fantasia". Com isso, podemos então definir a literatura fantástica como a narrativa que é elaborada pelo imaginário, por uma dimensão supostamente inexistente na realidade convencional, ou seja, em uma narrativa fantástica nos deparamos com o poder imaginativo do narrador, o qual pode estar passando por um momento de intenso desequilíbrio psicológico, ou pode ser que ele só queira transmitir ao leitor um acontecimento que o deixe sem palavras para explicá-lo.

Na leitura da narrativa fantástica percebemos que, no início, os fatos narrados, aparentemente fazem parte do mundo real, todavia, no decorrer da leitura nos deparamos com fatos irrealis, misteriosos, inexplicáveis, e esses acontecimentos insólitos em si mesmos são próprios do gênero fantástico, sem eles o fantástico não aconteceria, sua existência é necessária, mas o interessante é que os tais fatos insólitos causam certa hesitação na personagem, pois esta tenta explicar ou compreender os eventos sobrenaturais, mas não consegue por meio de explicações reais, porque isso já ultrapassa os limites da realidade.

De acordo com Tzvetan Todorov, em sua obra *Introdução à literatura fantástica*, entendemos o fantástico como sendo “a hesitação experimentada por um ser que só conhece as leis naturais, em face de um acontecimento aparentemente sobrenatural” (TODOROV, 2004, p. 16), ou seja, o fantástico é a mistura do mundo real com o mundo sobrenatural. E é partindo dessa definição que analisaremos o conto intitulado “O gato preto” de Edgar Allan Poe buscando assim, identificar os traços do gênero fantástico que se encontra presente neste conto, como o uso do narrador em primeira pessoa e a hesitação causada no leitor.

Porém antes de adentrarmos à análise propriamente dita do conto, buscamos em nossas pesquisas, no site já mencionado um breve comentário sobre o autor. Edgar Allan Poe foi poeta, ficcionista, crítico literário e editor. Sua figura até hoje é alvo de inúmeros debates no campo dos estudos literários, seja pelo seu consciente e preciso trabalho com a linguagem, ou por ter ajudado a difundir o estereótipo do poeta maldito, estereótipo este adquirido devido às temáticas que usava em suas obras.

Sabemos que Poe fez parte do movimento romântico americano. E devido suas histórias envolverem temáticas de mistério, macabro, morte e terror psicológico passou a ser conhecido no universo literário. Essas suas temáticas adentram na psique humana e provocam estados de tensão violenta, características que fizeram com que o autor fosse elevado à categoria de mestre do horror e considerado um autor canônico, pois trabalha temas universais em suas produções, bem como utiliza a língua em sua forma mais culta e tem um apreço por ela. Poe no dizer de D’Onofrio “foi o primeiro grande ficcionista do continente americano e dos países colonizados [...]” (D’Onofrio, 2007, p. 335), ele trabalhou a ficção de maneira esplêndida e soube transmitir ao leitor um ambiente narrativo que o envolvesse. Edgar Allan Poe tornou-se um autor canônico não só pelas temáticas de suas obras, mas também, por ter criado um novo gênero literário, o qual foi

denominado conto policial, essa sua contribuição inovadora fez com que ele tivesse vários adeptos de seus pensamentos, como “Conan Doyle, Herman Melville, Júlio Verne”.

Alguns críticos de renome mundial na literatura como Doctorow (2006, p. 246-247) pronunciaram-se acerca de Poe, como podemos ver:

Um gênio estranho que viveu em um casulo narcisista de tormento teve uma vida repleta de tragédias e a margem da miséria. Sua ficção, tão espetacularmente guiada por temas de horror, sugere que suas histórias tenham sido originadas em seus sonhos mais recônditos. (DOCTOROW, 2006, p. 246-247)

Na ficção de Poe, como podemos observar na citação acima, o leitor se defrontará com ambientes de terror, como funerais prematuros, assassinatos movidos por vingança e múltiplos desvios de personalidade. Além disso, Poe aborda o terror psicológico em suas obras, ou seja, ele transmite ao leitor um terror gerado a partir da vulnerabilidade da mente humana a alguma situação ou alguma sensação desconfortável psicologicamente, e talvez por isso as pessoas se identifiquem, pela possibilidade real de acontecer, sendo esta outra característica que o levou a categoria de escritor canônico. Como podemos observar na passagem a baixo:

Uma fúria demoníaca apoderou-se, instantaneamente, de mim. *Já não sabia mais o que estava fazendo.* Dir-se-ia que, súbito, minha alma abandonara o corpo, e uma perversidade mais do que diabólica, causada pela genebra, fez vibrar todas as fibras de meu ser. (POE, 2012, p. 55, grifo nosso)

Passando agora à análise do conto “O gato preto”, observamos que tal conto de Poe é um dos textos mais característicos do fantástico, do gótico e do terror. “O gato preto” é narrado em primeira pessoa, que como diz Remo Cesarini em sua obra *O fantástico* (2006):

A narração em primeira pessoa. É frequente no fantástico [...] o destinatário ativa e autenticam ao máximo a ficção narrativa, e estimulam e facilitam o ato de identificação do leitor implícito com o leitor externo do texto. (CESARINI, 2006, p. 69)

Ao tomar posse dessa característica, o narrador, procura dar credibilidade a tudo que ele relata.

A história é perturbadora e busca, assim, investigar a natureza obscura do subconsciente e os terrores ocultos da alma humana. Poe, neste conto, captura o tormento, o desespero e a intemperança personificada em um estado mental decadente de um narrador que se depara com um ambiente de terror. E Todorov também expõe que o papel dessa atmosfera fantástica é importante para a narrativa em si, pois ela tem a capacidade de provocar nas personagens e conseqüentemente no leitor uma sensação de temor e terror ao deparar-se com os fatos insólitos. (TODOROV, 2004, p. 20).

Não espero nem peço que se dê crédito à história sumamente extraordinária e, no entanto, bastante doméstica que vou narrar. Louco seria eu se esperasse tal coisa, tratando-se de um caso que os meus próprios sentidos se negam a aceitar. Não obstante, não estou louco e, com toda a certeza, não sonho. (POE, 2012, p. 53)

Essa citação nos mostra um pequeno diálogo que o narrador estabelece com o leitor logo no início da narrativa, buscando com isso, aguçar a curiosidade do leitor ante a história que vai ser narrada. Outro ponto que merece destaque no conto analisado é a maneira com que se desenrola a narrativa, pois vemos que o evento sobrenatural surge em meio a um cenário familiar, cotidiano e verossímil, como podemos perceber na própria fala do narrador: “Meu propósito imediato é apresentar ao mundo, clara e sucintamente, mas sem comentários, uma série de simples acontecimentos domésticos” (POE, 2012, p. 53), ao fazer a utilização dessa verossimilhança o narrador procura deixar a narrativa mais próxima da realidade cotidiana.

De início tudo parece reproduzir a vida cotidiana, a normalidade das experiências conhecidas, quando algo inexplicável e extraordinário rompe a estabilidade deste mundo natural e defronta o narrador com o impasse da razão o qual podemos notar no seguinte trecho:

Aproximei-me e vi, como se gravada em baixo-relevo sobre a superfície branca, a figura de um gato gigantesco. A imagem era de uma exatidão verdadeiramente maravilhosa. Havia uma corda em torno do pescoço do animal. (POE, 2012, p. 57)

Nessa passagem podemos perceber a mudança dos acontecimentos, pois o que antes retratava fatos reais, agora começa a aparecer fatos insólitos. De fato, o narrador, tenta dar explicações ao fato narrado, mas tais explicações não chegam a oferecer ao leitor uma real

clareza dos casos, ou seja, o narrador alimenta uma incerteza diante daquele acontecimento, essa se constitui a principal característica do fantástico. A qual é possível observar na conceituação De Todorov sobre o fantástico: “O fantástico é a hesitação experimentada por um ser que só conhece as leis naturais, em face de um acontecimento aparentemente sobrenatural.” (TODOROV, 2004, p. 31). Explicando tal citação, podemos dizer que de acordo com os conceitos de Todorov acerca da literatura fantástica, uma obra só é considerada como tal se causar uma hesitação tanto no narrador como no leitor, pois ambos não conseguem explicar com argumentos reais os fatos por eles observados, então compreendemos que o fantástico, “nos põe ante um dilema: acreditar ou não acreditar”. E Todorov, diz ainda mais, que esta hesitação é o espírito da narrativa considerada fantástica. (Todorov, 2004, p. 36-45).

Outra passagem que mostra muito bem essa incerteza é a seguinte:

Mal o eco das batidas mergulhou no silêncio, uma voz me respondeu do fundo da tumba, primeiro com *um choro* entrecortado e abafado, como *os soluços de uma criança*; depois, de repente, com *um grito prolongado, estridente, contínuo, completamente anormal e inumano. Um uivo, um grito agudo*, metade de horror, metade de triunfo, como somente poderia ter surgido do inferno, da garganta dos condenados, em sua agonia, e dos demônios exultantes com a sua condenação. (POE, 2012, p. 63-64, grifo nosso)

Desse fragmento podemos tirar as incertezas do narrador, que diante aos fatos insólitos ocorrentes não sabe ao certo se o que ouve é [...] um choro [...], se são [...] soluços de uma criança [...] ou [...] um grito prolongado, estridente, contínuo, completamente anormal e inumano [...]. Ou se de fato é [...] Um uivo, um grito agudo [...]. (POE, 2012, p. 63-64). Vemos que o narrador procura várias explicações, mas não consegue identificar ao certo o que ouviu, ou seja, ele hesitou em suas explicações e conseqüentemente o leitor também poderá hesitar.

Outra parte que também consideramos como sendo insólita é a seguinte:

... Sobre sua cabeça, com a boca vermelha dilatada e o único olho chamejante, achava-se pousado o animal odioso, cuja astúcia me levou ao assassínio e cuja voz reveladora me entregava ao carrasco. Eu havia emparedado o monstro dentro da tumba! (POE, 2012, p.64)

Passagem classificada como insólita, devido mostrar algo irreal dentro da narrativa, pois o gato não havia sido enterrado juntamente com a esposa do narrador. Nesse sentido o leitor pergunta-se como ele foi parar lá dentro. De fato, não é possível encontrar respostas.

Ao fim do estudo, conclui-se que Edgar Allan Poe, em seu conto “O gato preto”, trabalha as particularidades do gênero fantástico, as quais foram propostas por Todorov, em sua obra *Introdução à literatura fantástica* (2004), que são: a utilização da narração em primeira pessoa e a hesitação provocada no leitor que não consegue explicar os fatos insólitos narrados por meios de explicações reais. Além de concluirmos que Poe é considerado um autor canônico por ter inovado na Literatura, pois este criou o gênero conto policial e que no dizer de D’Onofrio, Poe, “foi o primeiro grande ficcionista do continente americano e dos países colonizados [...]” (D’Onofrio, 2007, p. 335). Com isso tornou-se, um grande autor que por suas qualidades teve inúmeros seguidores de seus pensamentos, como Júlio Verne e Conan Doyle.

## REFERÊNCIAS

CESERANI, Remo. **O fantástico**. Trad. Nilton Tripadalli. Curitiba: Ed. UFPR, 2006.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Literatura Ocidental: autores e obras fundamentais**/ Salvatore D'Onofrio, 2ª. Ed. – São Paulo: editora Ática, 2007.

DOCTOROW, E.L. **Our Edgar**. *The Virginia Quarterly Review*, 82, p. 240- 247, 2006.

POE, Edgar Allan, 1809-1849. **Antologia de contos extraordinários** / Edgar Allan Poe; seleção e tradução de Brenno Silveira. – 2ª edição – Rio de Janeiro: Best Bolso, 2012.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à Literatura Fantástica**. São Paulo: Perspectiva, 2004.